



Karoline Coelho de Andrade e Souza
(Organizadora)

O Direito e sua Complexa Concreção

Karoline Coelho de Andrade e Souza
(Organizadora)

O Direito e sua Complexa Concreção

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D598	O direito e sua complexa concreção [recurso eletrônico] / Organizadora Karoline Coelho de Andrade e Souza. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (O Direito e sua Complexa Concreção; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-512-9 DOI 10.22533/at.ed.129190507 1. Direito. 2. Direito e sociedade. 3. Direito – Aspectos sociais. I.Souza, Karoline Coelho de Andrade e. II. Série. CDD 340
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O Direito, embora seja um fenômeno social, muitas vezes apresenta-se, em uma primeira perspectiva, como distante da realidade, da vida de todos nós. Ele é visto com um fenômeno transcendental com o qual nos defrontamos, vindo não se sabe de onde, regulando as relações sociais. A verdade, contudo, é que nós, enquanto sociedade, criamos o Direito, de forma que nossas vidas se encontram permeadas pelos fenômenos jurídicos, desde nosso nascimento até a morte e, mesmo, para depois dela. Fenômeno multifacetado que permeia a política, as relações interpessoais, as relações de trabalho, os sonhos e anseios por uma sociedade mais justa.

No entanto, o Direito não é simplesmente um caso de mera regulação das relações sociais, ele apresenta-se como a expressão mais alta de toda sociedade que se julgue verdadeiramente democrática, é o resultado de anos de aprimoramento de nossas instituições. Sem sombra de dúvida, o Direito é essencial para o alcance daquilo que os gregos denominavam de *eudemonia*, uma boa vida, uma vida feliz. Não é à toa que, desde a Antiguidade, dizemos que o Direito persegue a Justiça. Por trás de cada decisão judicial, de cada ato legislativo ou contrato privado, é o ideário de uma sociedade mais justa que encontramos.

Não se trata de mera retórica, como se a Constituição ou as leis em geral fossem um pedaço de papel, como criticava Lassalle. Não é uma questão de discutir filosofias, pontos de vista, ou de vencer um debate. O Direito é realidade viva com a qual convivemos, de forma concreta – é ao Direito que recorremos em busca de uma boa vida. Desta forma, faz-se necessário uma reafirmação constante da percepção do Direito como um fenômeno concreto e basilar para a vida em sociedade.

É sob esta perspectiva que a Atena Editora procura lançar “O Direito e sua Complexa Concreção”, em formato *e-book*, para aproximar – de forma necessária e com excelência –, temas tão importantes para Ciência do Direito, aos leitores que, obviamente, não se encontram apenas na academia, na Universidade. O livro traz textos de pesquisadores nacionais renomados que, sob diversas perspectivas transpassam temas atuais dentro da seara jurídica, no Brasil e no mundo, contribuindo para a abertura e ampliação do debate sobre a efetivação de direitos e a prática jurídica no seu cotidiano.

Diante da realidade que, hoje, vivenciamos no Brasil, que parece constantemente colocar sob dúvida as instituições democráticas e o respeito aos direitos humanos, faz-se necessário abrir um amplo debate com a sociedade civil, a respeito das principais questões jurídicas – e suas consequências práticas. É desse debate, em grande medida, que depende a busca por uma sociedade menos desigual.

No presente *e-book*, assim, encontraremos temas que permeiam o Direito Constitucional e a importância da axiomática dos direitos humanos, como valores essenciais para um Estado Democrático, centrado na dignidade humana

e na concretização de direitos básicos, como o direito à saúde e à educação e o acesso à justiça. Também podemos acompanhar os principais debates dentro da esfera do Direito Penal, no qual se discute a falência e transmutações do sistema carcerário nacional, do processo penal e da execução da penal dos condenados pelo cometimento de infrações penais.

Temáticas mais especializadas, e com grande relevância, também são apresentadas como àquelas atinentes a criança e ao adolescente, ao âmbito do Direito de Família e as novas formas de resolução de litígios no âmbito civil, como a conciliação, a mediação e a arbitragem, como formas de acesso à justiça e sua efetivação. Também não ficam de fora questões atinentes ao meio ambiente, que discutem de forma crítica a sua preservação, principalmente diante dos acidentes ecológicas que o país tem vivenciados.

Esses temas, e outros de igual relevância e qualidade encontram-se, assim, disponíveis pela Atena Editora, como forma de permitir o alargamento do debate e reforçar a democracia, não só no Brasil, mas no mundo. Debate aberto de forma lúcida e crítica que compreende o papel do Direito não só como efetuidor de direitos e da própria democracia, mas como *práxis* que necessita de revisões e melhorias incessantes, evitando-se, assim, as injustiças e as burocráticas que dificultam tal efetivação. É somente por intermédio deste debate que, conseguiremos chegar cada vez mais perto da utopia da Justiça.

Karoline Coelho de Andrade e Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EQUIDADE DE RAWLS E A IGUALDADE DE AMARTYA SEN: JUSTIÇA DISTRIBUTIVA E PROTEÇÃO DE DIREITOS FUNDAMENTAIS	
Gabriel Moraes de Outeiro	
DOI 10.22533/at.ed.1291905071	
CAPÍTULO 2	13
A TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO JURÍDICA TRATADA NO CINEMA: DOZE HOMENS E UMA SENTENÇA	
Marco Cesar de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.1291905072	
CAPÍTULO 3	25
AS TRAMPAS DO PODER CONSTITUINTE ORIGINÁRIO E O CASO DA CONSTITUINTE BRASILEIRA	
Bruno de Oliveira Rodrigues	
Tiago de García Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.1291905073	
CAPÍTULO 4	42
LAWFARE: UMA GUERRA JURÍDICA SEM VENCEDORES	
Jordan Vitor Fontes Barduino	
Paulo Roberto da Silva Rolim	
DOI 10.22533/at.ed.1291905074	
CAPÍTULO 5	52
A HISTÓRICA RETOMADA DIPLOMÁTICA ENTRE OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E CUBA	
Ana Carolina Loose	
Gabriel Holler	
Fábio Rijo Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.1291905075	
CAPÍTULO 6	66
A DIGNIDADE HUMANA ENQUANTO VALOR MÁXIMO TUTELADO PELO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO E A COLISÃO DE PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS: UMA SOLUÇÃO CLARA	
Márcio Pinheiro Dantas Motta	
DOI 10.22533/at.ed.1291905076	
CAPÍTULO 7	76
O PRINCÍPIO DA DIGNIDADE HUMANA E SUA EFICÁCIA CONCRETA: DESENVOLVENDO A IDEIA DA “LINHA IMAGINÁRIA”	
Márcio Pinheiro Dantas Motta	
DOI 10.22533/at.ed.1291905077	
CAPÍTULO 8	87
A SUPREMACIA AXIOLÓGICA DO PRINCÍPIO DA DIGNIDADE HUMANA NA BUSCA POR UMA SOCIEDADE MAIS SOLIDÁRIA	
Márcio Pinheiro Dantas Motta	
DOI 10.22533/at.ed.1291905078	

CAPÍTULO 9	96
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO CURRÍCULO ESCOLAR: DOS DOCUMENTOS OFICIAIS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.	
Maria Perpétua Teles Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.1291905079	
CAPÍTULO 10	117
CULTURA DE PAZ E JUSTIÇA RESTAURATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO EM SÃO PAULO	
Valéria Bressan Candido	
Luci Mendes de Melo Bonini	
DOI 10.22533/at.ed.12919050710	
CAPÍTULO 11	128
CONTEXTOS E TRAJETÓRIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E EM PORTUGAL: DIREITOS E DESAFIOS	
Thaís Oliveira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.12919050711	
CAPÍTULO 12	140
TRANSEXUALIDADE E O DIREITO AO PRÓPRIO CORPO: NOME E IDENTIDADE DE GÊNERO COMO FORMA DE ACEITAÇÃO SOCIAL	
Alberto Barreto Goerch	
Bhibiana Gabriela Marques Coelho	
Sandra Teresinha dos Santos Marques	
DOI 10.22533/at.ed.12919050712	
CAPÍTULO 13	152
VIOLAÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS: A LIBERDADE DE ESCOLHA DA GESTANTE NA MODALIDADE DE PARTO	
Élisson Garcia Gularte	
Natiele Dutra Gomes Gularte	
Cristiane Penning Pauli de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.12919050713	
CAPÍTULO 14	160
A OBRIGAÇÃO DOS PLANOS DE SAÚDE EM RESSARCIR AO SUS AS DESPESAS DE SEUS BENEFICIÁRIOS: UMA ANÁLISE DA ADI 1.931/99	
Ingrid Cristina Bonfim da Silveira	
Laiz Mariel Santos Souza	
DOI 10.22533/at.ed.12919050714	
CAPÍTULO 15	177
A SAÚDE COMO DIREITO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) E A SUA ATUAÇÃO NAS CIRURGIAS DE TRANSGENITALIZAÇÃO	
Raira Liliane Nunes Trindade	
Karen Emilia Antoniazzi Wolf	
DOI 10.22533/at.ed.12919050715	

CAPÍTULO 16	189
AS DIFICULDADES NO ACESSO À MEDICAÇÃO PARA TRATAMENTO DO TDAH	
Laís Cabral Sá Laiz Mariel Santos Souza	
DOI 10.22533/at.ed.12919050716	
CAPÍTULO 17	204
EFEITO DA IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS NO FENÔMENO DA JUDICIALIZAÇÃO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	
Virginia Oliveira Chagas Mércia Pandolfo Provin Rita Goreti Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.12919050717	
CAPÍTULO 18	212
ECONOMIA SOLIDÁRIA E OS NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CONTEXTO PÓS-INDUSTRIAL: UM PASSO PARA ÉTICA DIALÓGICA E REDEFINIÇÃO DO OBJETO DO DIREITO DO TRABALHO	
Diego Nieto de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.12919050718	
CAPÍTULO 19	226
A EVOLUÇÃO DO DIREITO PENAL INTERNACIONAL: UMA QUESTÃO DE SOBERANIA	
Amanda Vidal Pedinotti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12919050719	
CAPÍTULO 20	238
A TRANSMUTAÇÃO DO SISTEMA CARCERÁRIO E SUAS FORMAS PUNITIVAS: UMA ANÁLISE DA CPPA DE ARAGUAÍNA-TO	
Helena Mendes da Silva Lima Lyndja Oliveira Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12919050720	
CAPÍTULO 21	249
CAOS NO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO: SUPERLOTAÇÃO E REBELIÕES	
Marcos Vinícius F. Macêdo Ilana Brilhante Matias Anna Priscilla de Alencar Quirino	
DOI 10.22533/at.ed.12919050721	
CAPÍTULO 22	262
ÍNDICE DE RENÚNCIA E REPRESENTAÇÃO DOS PROCESSOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DA COMARCA DE FREDERICO WESTPHALEN/RS	
Caroline Taffarel Stefanello Anelise Flach Piovesan Pablo Henrique Caovilla Kuhnen	
DOI 10.22533/at.ed.12919050722	

CAPÍTULO 23 271

A DISCRIMINAÇÃO JURÍDICA NA APLICAÇÃO DAS LEIS NO PROCESSO PENAL BRASILEIRO,
ASSIM COMO NA OBTENÇÃO DOS BENEFÍCIOS DA LEI 7.210 DE 11 DE JULHO DE 1984 – LEI DE
EXECUÇÕES PENAS

[Geraldo Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.12919050723

SOBRE A ORGANIZADORA..... 283

ÍNDICE REMISSIVO 284

A HISTÓRICA RETOMADA DIPLOMÁTICA ENTRE OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E CUBA

Ana Carolina Loose

Autora. Bacharel em Direito. Endereço eletrônico:
analoose@outlook.com

Gabriel Holler

Autor. Bacharel em Direito. Endereço eletrônico:
gabriel.holler@hotmail.com

Fábio Rijo Duarte

Docente do Curso de Ciências Contábeis e do
Curso de Direito da FADISMA.

O presente artigo foi elaborado como instrumento de pesquisa feito através do Grupo de Pesquisa e Extensão do Núcleo de Direito Internacional (NEDI) da Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA).

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar o relato histórico que foi a retomada das relações diplomáticas entre Estados Unidos da América e Cuba, abordando desde sua separação política, pelo meio histórico, até a volta do diálogo entre os países nos dias de hoje. No artigo pretende-se, através do método dialético, realçar a importância de tal assunto para a sociedade americana e para a sociedade cubana bem como a sua representação simbólica no cenário mundial. Por fim, busca-se em sua conclusão mostrar como que outros países no mundo puderam ajudar na retomada das relações políticas entre os países, abordando a magnitude de tal evento histórico.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Diplomáticas; Estados Unidos; Cuba; Embargo Econômico.

ABSTRACT: This article aims to present the historical account that was the resumption of diplomatic relations between the United States and Cuba, addressing since its separation policy, the historic environment, to back the dialogue between countries these days. In the article it is intended, through the dialectical method, highlight the importance of this issue for American society and Cuban society as well as its symbolic representation on the world stage. Finally, search in its conclusion that show how other countries in the world could help in the resumption of political relations between countries, addressing the magnitude of this historical event.

KEYWORDS: Diplomatic Relations; U.S; Cuba; Economic Embargo.

1 | INTRODUÇÃO

Desde o seu descobrimento, o arquipélago cubano sempre viveu relações conflituosas, tanto por parte dos espanhóis, como por parte dos estadunidenses. Quem tinha o domínio da ilha, não buscava desenvolvê-la, mas sim explorá-la colonialmente. Ao longo dos tempos, Cuba foi buscando sua própria independência,

buscando, por meio de vários conflitos armados, ter um controle de fato e de direito sobre seu território. Por muitos anos, Cuba recebeu uma sanção econômica pelos Estados Unidos da América (EUA), conhecido como embargo econômico a Cuba, o qual ocasionando a Cuba um grande entrave na sua economia, evitando seu desenvolvimento e proporcionando sua pobreza e de sua população.

Todavia, não foram apenas os cubanos que sofreram pela sanção dos EUA em seu território. Os próprios norte-americanos deixaram de ganhar muito capital com o embargo, visto que dependiam de alguns produtos cubanos.

Deste modo, ambos os países viram a necessidade de retomar suas relações diplomáticas. Começou com uma troca de prisioneiros entre os países, e atualmente, já se tem aberto nos países embaixadas, o que mostra o grande avanço diplomático que se teve.

Neste sentido, pretende-se fazer uma análise de seu contexto histórico, buscando explorar a historicidade da ilha, a motivação que levou os EUA a sancionar um embargo econômico ao arquipélago cubano, e por fim, a retomada de relações diplomáticas entre estes países.

2 | HISTORICIDADE DE CONFLITOS ENTRE ESTADOS UNIDOS E CUBA

As relações diplomáticas entre Estados Unidos da América e Cuba são polêmicas. A partir dos conflitos da guerra fria estes países começaram a possuir um desacordo com relação a suas ideologias políticas e sociais.

Porém, as relações entre Cuba e EUA nem sempre foram conflituosas, como, por exemplo, na época de início da Independência Cubana. Os norte-americanos, que possuíam influência na economia açucareira e no comércio cubano, ajudaram a expulsar os espanhóis do território cubano, culminando na perda do controle de Cuba e a assinatura do Tratado de Paris de 1898. (RAINER SOUSA, 2016)

Os EUA fizeram incluir na Constituição Cubana de 1901 a Emenda Platt, dando início à tutela político-econômica norte-americana sobre cuba. Além de ceder aos EUA uma área de 117km² - a Baía de Guantánamo, ainda hoje uma base norte-americana em solo cubano -, Cuba ficou sobre ameaça de uma invasão norte-americana e o jugo de governos locais ditatoriais, como de Gerardo Machado, até 1933, e de Fugêncio Batista, de 1934 a 1958. (CLÁUDIO VICENTINO E GIANPAOLO DORIGO, 2012)

Criado sob o propósito de “proteger” Cuba das invasões europeias, a Emenda Platt foi um dispositivo, que foi inserido na Constituição Cubana de 1901, que permitia os EUA intervir no país política e militarmente, a qualquer momento, quando o interesse de ambos os países fossem ameaçados. Segundo Fidel Castro, socialista e um dos líderes da Revolução Cubana, “a emenda determinada pelos Estados Unidos só contribuiu para a intensificação do colonialismo econômico da ilha”. (THIAGO FERREIRA DA SILVA, 2006)

2.1 Independência de Cuba

O arquipélago de Cuba foi descoberto em 1492, pelo explorador Cristóvão Colombo, tornando-se uma colônia espanhola. Com suas belas riquezas, o país foi alvo de pessoas que se aproveitavam dos bens que a terra produzia como, por exemplo, açúcar e o tabaco. Devido a esse aproveitamento por parte dos detentores do poder, o país acabou por sempre possuir guerras e rebeliões civis e, uma delas, acabou por levar o país para o caminho da luta pela sua independência. (LEANDRO SALTINI, 2013)

Cuba era uma das principais produtoras de açúcar do século XIX, isso fez com que o interesse dos Estados Unidos sobre a colônia espanhola crescesse, chegando a realizar propostas econômicas ao governo espanhol para que cedesse a soberania do arquipélago. (PATRICIA CARVALHO, 2013)

A guerra hispano-americana foi um combate entre americanos e espanhóis, onde o interesse norte-americano era de domínio das colônias espanholas, entre elas, Cuba. O pretexto para a declaração de guerra foi o da explosão do couraçado americano “USS Maine” no dia 15 de fevereiro de 1898. Os EUA alegavam que iriam proteger os cubanos da grande repressão que sofriam da Espanha. A batalha, que durou pouco mais de oito meses, terminou com vitória militar estadunidense. Foi a primeira grande vitória militar norte-americana, o que impulsionou os EUA para o primeiro plano das disputas políticas globais. (EMERSON SANTIAGO, 2012)

O domínio espanhol sobre Cuba durou quatro séculos. No dia 10 de dezembro de 1898 a Espanha, após ter sido derrotada pela invasão americana a Cuba, assinou com os Estados Unidos o Tratado de Paris que põe fim à dominação espanhola na ilha. No dia 1º de Janeiro do ano seguinte, os Estados Unidos estabeleceram um governo militar na ilha. Durante quase quatro anos os Estados Unidos mantiveram a ocupação da ilha através de um governo militar. (GABRIEL LOGOS, 2015)

Após a Guerra Hispano-Americana, foi assinado o Tratado de Paris por Espanha e EUA. Com isso os estadunidenses conseguiram uma influência sobre Cuba, onde conseguiram fazer com que a Assembleia Constituinte de Cuba colocasse na sua Constituição a Emenda Platt, a qual dava poder para os EUA intervir nos assuntos internos do país, impossibilitando Cuba de se tornar uma nação soberana. (GABRIEL LOGOS, 2015)

Os espanhóis não tiveram forças para enfrentar a ocupação dos Estados Unidos nos territórios cubanos e, no fim do século XIX, acabaram cedendo o controle de Cuba para os americanos, tornando Cuba independente do povo espanhol, através do Tratado de Paris. (AMOEDO, 2012)

Cuba tornou-se independente, mas o EUA sempre esteve muito presente, graças a Emenda Platt. Os americanos construíram uma base militar na ilha, a Base de Guantánamo, base estadunidense que ainda está em atividade em solo cubano. (ANTÔNIO GASPARETTO JUNIOR, 2016)

Com a independência de Cuba, surgiu a maior revolução da história do país. Em 1953, Fidel Alejandro Castro Ruz, um revolucionário comunista cubano, juntamente com um grupo de jovens, começou uma luta contra o quartel de Moncada, em Santiago, com o pretexto de acabar com desigualdades presentes no Estado. Este acontecimento é um marco histórico para os cubanos, pois foi através deste ataque que levou o povo de Cuba a ir para as ruas em apoio ao grupo rebelde de Fidel Castro. O grupo conseguiu, após Fulgencio Batista fugir do país em 31 de dezembro de 1958, através de combates civis no dia 1 de janeiro de 1959, atingir seus objetivos e ter o poder de seu próprio território, através de uma luta entre os rebeldes liderados por Fidel Castro e os americanos. (LEANDRO SALTINI, 2013)

Assim, pode-se dizer os EUA sempre foram muito presente na política e economia cubana. Entretanto, o país não se conteve em ser influenciado por outro país e buscava a real independência. A população cubana foi às ruas sendo liderados por Fidel Castro, acabaram afugentando o ditador Fulgencio Batista, e, após a luta dos rebeldes cubanos com os americanos, Cuba finalmente se tornou realmente independente.

2.2 A Revolução Cubana

Considerando que a Revolução Cubana repercutiu de maneira única em toda a América Latina, é imprescindível a realização uma análise pormenorizada dos fatos que possibilitaram o êxito na luta de Fidel Castro e seus companheiros contra a ditadura de Fulgencio Batista.

De início, imperioso trazer o conceito genérico de revolução, a qual pode ser definida como “(...)o conjunto de processo de mobilização, organização e luta do povo, em condições históricas concretas, contra o poder instituído, pela construção de um novo poder político que dirija as transformações radicais das estruturas dominantes na sociedade. ”.(EMIR, 1985, p.5)

Pois bem, nesse sentido, a Revolução Cubana foi aquela em que um movimento guerrilheiro, em resistência ao governo ditatorial de Batista, representou o desagrado da população em relação às precárias condições de vida, corrupção excessiva e pela própria subordinação de Cuba aos EUA, de modo a tomar o poder e instaurar um regime revolucionário naquele país. (EMIR, 1985, p.5)

O marco inicial da Revolução Cubana foi o assalto ao quartel de Moncada em 1953, o qual era um dos locais mais importantes para o armazenamento de armas do Exército cubano. No entanto, o ataque fracassou, deixando inúmeros participantes mortos e causando o aprisionamento de Fidel e seu irmão. (MENDES, 2009, p.3)

Ao serem libertados por anistia, Fidel e seus companheiros se exilaram no México, local em que conheceram “Che” Guevara e passaram a planejar a volta para Cuba com fins de reiniciar a luta. Ocorre que, em 2 de dezembro de 1956, no momento do desembarque dos guerrilheiros que estavam no iate Gramna, foram violentamente atacados pelo Exército cubano. (EMIR, 1985, p.79).

Inobstante o ocorrido, a organização dos movimentos de luta armada contra a ditadura de Batista se fortaleceu nos anos posteriores, sobretudo pela intensa mobilização popular, advinda da união daqueles que estavam no campo com aqueles que se encontravam na zona urbana. Tudo isto corroborou para que, no início do ano de 1959 Batista fugisse para república Dominicana junto de seus assessores. (MENDES, 2009, p.4; EMIR, 1985, p.80).

Nos anos seguintes, com a implantação de um governo revolucionário, que mais tarde se instituiria em um regime socialista, Cuba afastou a dependência que o prendia aos Estados Unidos. Nesse sentido, ante a relevância política da Revolução Cubana e as suas implicações em toda América Latina, convém ressaltar as palavras de Emir Sader:

a revolução cubana é um dos poucos exemplos neste continente que realmente merece o nome de revolução, qualquer que seja o juízo que se faça sobre o seu caráter. Ela não é apenas um produto histórico da mobilização popular, mas é o desenvolvimento de um programa de transformações democráticas, nacionais e socialistas que modificou substancialmente a sociedade cubana nas décadas transcorridas desde a fuga de Batista para o exterior e a instalação do poder revolucionário em Havana. ((EMIR, 1985, p.2)

Ademais, é imperioso salientar que, em que pese o desfecho da Revolução Cubana tenha sido a implantação do socialismo na ilha, a sua promoção não foi realizada pelos comunistas em plena Guerra Fria. Os líderes do movimento guerrilheiro, ainda que compactuassem com algumas ideias advindas do Marxismo, não eram membros de qualquer partido comunista. (BANDEIRA, 2008, p.1)

Neste aspecto, traz-se à baila o pensamento de Emir Sader, o qual afirma que Revolução Cubana “não somente surgiu onde menos se esperava que existissem as condições para o socialismo - num país com pequena classe operaria, ao contrário da Argentina, Chile, México, Uruguai e Brasil -, como nem sequer foi dirigida por marxistas - socialistas ou comunistas.”. (EMIR, 1985, p.7).

Desse modo, consoante o entendimento de Bandeira, “a revolução cubana foi autóctone, teve um caráter nacional e democrático”. Isto porque o país não possuía condições para realizar tal revolução senão como a forma em que se deu, qual seja, por intermédio de uma revolução agrária e democrática. Portanto, foi através do nacionalismo que o governo se instaurou, para, após isso, estimular o desenvolvimento industrial e econômico, e obter a almejada independência nacional. (BANDEIRA, 2008, p.1 e 2)

A partir de então verificou-se um período marcado pelo militarismo na América Latina, sobretudo sob o argumento de evitar o surgimento de um novo Fidel Castro. Tudo isto demonstra o quão relevante fora a Revolução Cubana e como seus efeitos permeiam toda a história da América Latina.

3 | GUERRA FRIA

Com o término da Segunda Guerra Mundial os Estados Unidos e a União Soviética começaram a travar uma guerra pela disputa do poder pela hegemonia política, econômica e militar no mundo, eis então que começa a Guerra Fria.

De um lado estava os Estados Unidos da América, com seu capitalismo forte e sua potência no cenário mundial, disputavam a Guerra para tentar espalhar pelo mundo o sistema capitalista que era baseado em uma economia de mercado, um sistema democrático e a propriedade privada. Do outro lado estava A União Soviética, com seu sistema socialista, sendo ele baseado em uma economia planificada, comandado por um partido único, conhecido por Partido Comunista e uma igualdade social baseada na ausência de democracia, possuíam o mesmo objetivo que os Estados Unidos, espalhar pelo mundo o seu sistema de vida, o socialismo.

Cuba, liderada por Fidel Castro, entra na Guerra Fria para apoiar os princípios da União Soviética, o que resultou um corte total nas relações entre Estados Unidos e Cuba, levando o país a pedir ajuda financeira, militar e técnica a União Soviética. (ELIANE PERCÍLIA, 2016)

A Guerra Fria terminou oficialmente com o fim da União Soviética, em dezembro de 1991, embora seu encerramento já tivesse sido efetivado com a queda do Muro de Berlim, em novembro de 1989. A partir de então, instaurou-se um novo mundo, baseado em novas relações econômicas e geopolíticas, que não mais trazia a anterior marca da divisão Leste-Oeste nem mais o velho confronto entre o bloco capitalista e o socialista. Esse mundo passou a ter novas características, destacadamente a completa hegemonia da ordem capitalista, e compunha o que alguns preferiam chamar de nova ordem internacional. (CLÁUDIO VICENTINO E GIANPAOLO DORIGO, 2012)

Com a queda da União Soviética e sem relações com os Estados Unidos, Cuba acabou entrando em uma crise econômica, e então os Estados Unidos, visando a queda do socialismo no mundo, intensificou o Embargo Econômico em Cuba.

3.3 Origem do Embargo Econômico

Em meio a Guerra Fria, período histórico de gigantesca tensão política, a ilha de Cuba viveu sua grande revolução, que culminou a expulsão do ditador Fulgencio Batista do país. Durante esta revolução, os estadunidenses ficaram em alerta, pois as medidas que Cuba estava tomando internamente de nacionalização de indústrias e a sua reforma agrária instigou o pensamento norte-americano que a ilha estava aderindo ao sistema socialista soviético, seus rivais na Guerra Fria. (ÉPOCA NEGÓCIOS, 2015) Com essa desconfiança, os norte-americanos começaram gradualmente restringir o comércio com a ilha. Entretanto, os Estados Unidos dependiam da importação de açúcar cubano em seu país. (ÉPOCA NEGÓCIOS, 2015)

Todavia, o governo cubano com a percepção de que os norte-americanos estavam prejudicando a economia de seu país decide se aproximar da União Soviética

(URSS). Essa aproximação se deu com a exportação de produtos cubanos a preços altos, e a importação de petróleo soviético por um valor abaixo do preço médio, onde a exportação cubana incluía também o seu açúcar, o qual os estadunidenses eram dependentes. (ÉPOCA NEGÓCIOS, 2015)

Não obstante, a resposta veio em seguida, onde o recém-eleito Presidente John Fitzgerald Kennedy, ordena que as restrições comerciais com a ilha se tornem mais amplas, definindo o embargo econômico. (ÉPOCA NEGÓCIOS, 2015)

Com o fim da União Soviética, os Estados Unidos decidem deixar ainda mais rigorosa a relação comercial entre os norte-americanos e os cubanos, com a finalidade de forçar o país a se tornar um mercado capitalista, por intermédio da Lei Torricelli (1992) que permitia o presidente norte-americano punir os países que prestassem assistência à ilha, impedindo o envio de alimentos, salvo nos casos humanitários e da Lei Helms-Burton (1996) que permitiam a punição por meio judicial para as empresas, tanto nacionais quanto as filiais estrangeiras, que comercializarem com a ilha de Cuba. (EDUARDO HERRMANN, 2015) A regulamentação do embargo se dá por um estatuto chamado de Lei de Comércio com o Inimigo, mais conhecido como “Regulação de Controle dos Bens Cubanos”, (G1, 2014), sendo renovada anualmente pelos presidentes que foram assumindo a presidência norte-americana após John F. Kennedy. (EFE, 2015)

Na comunidade internacional, a Organização das Nações Unidas (ONU), condena o embargo econômico dos Estados Unidos contra Cuba todos os anos desde 1991, onde dos 193 países membros, as únicas nações que são a favor do embargo são o próprio Estados Unidos da e seu aliado histórico Israel. (TERRA, 2015)

Após 53 anos de embargo econômico e um custo de, segundo o chanceler cubano Bruno Rodriguez, US\$1,157 trilhão (G1, 2013), em 17 de dezembro de 2014, Barack Obama, Presidente dos Estados Unidos e Raúl Castro, Presidente de Cuba e também irmão do ex-presidente Fidel Castro, anunciam a retomada das relações diplomáticas. (G1, 2014)

Sendo assim, após mais de 50 anos de um embargo que custou caríssimo para ambos, os países parecem estar indo por um próspero caminho, aonde gradativamente os norte-americanos vão relativizando suas sanções, com a finalidade um entendimento com a ilha cubana e uma retomada de acordos comerciais que os beneficiarão, deixando para trás uma relação historicamente conturbada.

4 | INICIO DO DIALOGO ENTRE ESTADOS UNIDOS E CUBA

Após 53 anos do rompimento das relações entre Estados Unidos e Cuba a retomada das conversas entre os dois países se deu de forma lenta e burocrática. A retomada das relações diplomáticas pode ser considerado como o primeiro passo para o término do embargo econômico imposto pelos Estados Unidos desde 1962.

Por volta de 2014, o então presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, começa o processo de retomada das conversações com Cuba, com o intuito de acabar com o embargo econômico. (LEANDRA FELIPE, 2014)

Apesar da retomada do diálogo, a suspensão do embargo econômico não será imediata porque a sanção não pode ser removida por decisão presidencial. O Congresso norte-americano precisa aprovar uma lei para anular o embargo, estabelecido por meio de normas federais. Algumas vigoram desde 1962, ano em que a sanção começou a ser aplicada, outras foram sendo votadas ou modificadas posteriormente. Entre elas estão a Lei Torricelli (lei para Democracia Cubana) de 1962, aprovada pelo Congresso e que incrementou sanções anteriores, e a chamada Lei Helms-Burton, de 1996, que também ficou conhecida como Lei de Liberdade e Solidariedade Democrática Cubana. (LEANDRA FELIPE, 2014)

A retomada do diálogo entre EUA e Cuba teve início no dia 17 de dezembro de 2014, quando “o presidente do Conselho de Estado Raúl Castro anunciava o retorno a Cuba dos três últimos prisioneiros antiterroristas cubanos, que permaneceram em cárceres norte-americanos por mais de 16 anos.” (JOSÉ REINALDO CARVALHO, 2015)

Tal evento foi uma surpresa para todas as pessoas no mundo. No Brasil, a então presidente Dilma Rousseff fez uma declaração em favor ao momento histórico entre EUA e Cuba.

O anúncio conjunto marcava o ponto culminante de conversações secretas entre os Estados, mantidas em tal sigilo que mesmo pessoas próximas aos círculos de poder dos dois governos não sabiam das tratativas. Um dia antes, Obama e Raúl haviam conversado por telefone e acertado os detalhes finais. A presidenta Dilma, na mesma quarta-feira, declarou que “nós lutadores sociais nunca imaginávamos, jamais imaginamos viver esse momento histórico”. A presidenta, ao se referir aos “lutadores sociais”, muito sutilmente fazia menção a um aspecto da recente notícia: a retomada das relações diplomáticas entre Cuba e EUA representava uma vitória incontestável da luta social, dos movimentos de solidariedade a Cuba e, fundamentalmente, da resistência cubana. (JOSÉ REINALDO CARVALHO, 2015)

A troca de prisioneiros entre os países foi o ponto de partida para esta vitória da luta social. Os prisioneiros cubanos foram recebidos em Cuba como heróis, o que fez com que o povo cubano sentisse honrado pela atitude americana em libertar e mandar de volta para seu país os seus heróis. Em resposta a atitude americana, Cuba libertou o então prisioneiro americano Allan Gross, apesar de o prisioneiro alegar que os EUA não estavam interessados em sua liberdade, foi com ela que os americanos puderam perceber o interesse dos Cubanos em retomar as relações diplomáticas com seu país. (JOSÉ REINALDO CARVALHO, 2015)

Allan Gross, nos últimos tempos de sua prisão, se recusava a receber a visita de familiares ou de representantes do escritório de interesses americanos em Havana em protesto contra o que considerava ser um desinteresse dos EUA pela sua libertação. Os três presos cubanos voltaram nos braços de uma multidão de compatriotas que os recebeu enquanto Allan Gross teve recepção discreta. Mas é quando se rememora a história recente das relações entre Cuba e EUA que temos ideia do significado transcendental para a ilha socialista da retomada das relações com o poderoso vizinho do Norte. (JOSÉ REINALDO CARVALHO, 2015)

Assim, com força total, iniciou um dos mais importantes momentos históricos, não somente para os países envolvidos, e sim também para a história no mundo.

4.1 O avanço nas Relações Diplomáticas

Apesar da retomada do diálogo entre Estados Unidos e Cuba ter iniciado em dezembro de 2014, oficialmente a retomada foi estabelecida no dia 1º de julho de 2015 com o cumprimento do acordo entre os presidentes Obama e Raúl. A partir de então, deu-se início a abertura das embaixadas dos países. Em 20 de julho de 2015 a embaixada de Cuba em Washington DC foi reaberta após 54 anos estando fechada, e em 14 de agosto Cuba respondeu a atitude americana reabrindo a embaixada estadunidense em Havana. (JOSÉ REINALDO CARVALHO, 2015)

O posicionamento de EUA com Cuba, porém, continua o mesmo, alcançar o fim da revolução. Sabendo disso, durante a reabertura da embaixada Cubana em solo americano o Ministro das Relações Exteriores de Cuba, Bruno Rodríguez Parrilla, fez um pronunciamento em relação a tal posicionamento dos EUA frente a Revolução Cubana. (JOSÉ REINALDO CARVALHO, 2015)

“Invocamos a memória de José Martí, que consagrou a vida à luta pela liberdade de Cuba e conheceu profundamente os Estados Unidos. Em seu livro ‘Cenas Norte-Americanas’, Martí nos deu uma nítida descrição da grande nação do Norte e fez o elogio do que existe de melhor nela. Também nos deixou a advertência do seu desmedido apetite por dominação que toda uma história de desencontros tem confirmado. Chegamos até aqui graças a condução firme e sábia do líder histórico da Revolução Cubana Fidel Castro Ruz, a cujas ideias sempre guardaremos lealdade suprema. Em 1959, os Estados Unidos não aceitaram a existência de uma pequena e vizinha ilha totalmente independente e alguns anos depois, muito menos aceitou uma revolução socialista que teve que defender-se e, desde então, encarna a vontade de nosso povo.” Bruno Rodríguez Parrilla. (JOSÉ REINALDO CARVALHO, 2015)

Os Estados Unidos não responderam o pronunciamento de Parrilla. Após a abertura das embaixadas, houve um crescimento de 54% de turistas americanos indo visitar Cuba e o embargo econômico na ilha já apresentou um grande declínio. (BBC, 2016)

Para concluir de vez com a retomada diplomática entre os dois países, o então presidente americano Barack Obama fez uma visita ao país de Cuba, no dia 22 de março de 2016. Em Havana, o primeiro presidente americano a visitar Cuba após 88 anos pediu ao povo cubano liberdade política, religiosa e de expressão.

“Tenho que falar honestamente sobre as coisas que eu e o povo americano acreditamos. Eu acredito, mas não posso obrigar vocês a acreditar, mas acho que deveriam. Acredito que todos devem ser iguais perante a lei e que não devem ter medo de falar o que pensam. Que todos devem ter liberdade para praticar a fé que acreditam e que devem votar em eleições democráticas. Os direitos humanos são universais, para americanos, cubanos e todo o mundo”, afirmou Obama. (G1, 2016)

A queda do embargo econômico foi abordada como principal objetivo na retomada diplomática entre os países, porém é observada como um processo lento

e que não se dará com a presença de Barack Obama na presidência dos Estados Unidos, já que seu mandato acaba em dezembro de 2016.

O futuro das relações diplomáticas entre EUA e Cuba será uma surpresa para todos, pois se deve observar como se dará o posicionamento sobre o tema do novo presidente americano e como continuará o governo de Raúl Castro frente a abertura econômica proporcionada pelos EUA.

Penna, por sua vez, enfatiza que o efeito da reaproximação poderá mudar “substancialmente” o país e influenciar na abertura política da ilha. “Quem quiser ver a parte histórica de Cuba, a parte que não se desenvolveu e o retrato do socialismo no país, deve ir rapidamente para a ilha. Em pouco tempo, o ambiente deve mudar muito e o reflexo da chegada de bens de consumo pode influenciar diretamente na vida da população, sobretudo na mais jovem”. Palpita. Martínez acredita que Cuba deixará o seu legado histórico na resistência e no contraponto do pensamento independente na América Latina. Mas avalia que “ainda é cedo para dizer o que vai acontecer”, quando perguntado se isso poderia ser o fim da era Castro. Mais contundente, Penna acredita que podem ser esperadas mudanças, ainda que Raúl Castro passe o governo a um sucessor na intenção de manter a mesma linha de governo. “Com mais abertura, mudanças poderão ser exigidas, sobretudo pelos mais jovens.” O especialista em relações internacionais da Universidade de Brasília (UnB) Pio Penna, entretanto, avalia que a pressão dos países vizinhos ou mesmo do Vaticano não foi a principal razão. “O que aconteceu foi que Obama já tinha esta meta, simplesmente pelo fato de que o embargo é anacrônico e inconcebível nos dias de hoje” defende.

A retomada diplomática não foi somente feita pelos dois países envolvidos, muitos outros países participaram, de certo modo, deste acontecimento histórico. A volta do diálogo teve o apoio de vários países e, também, do Papa Francisco.

4.2 O papel de outros países e do Papa Francisco na retomada das relações diplomáticas

Para que a retomada das relações diplomáticas entre Estados Unidos e Cuba não fosse somente um sonho, outras pessoas tiveram que interferir na política interna dos dois países, como é o caso do Papa Francisco.

Com o intuito de promover a paz mundial, o Papa Francisco enviou cartas para o presidente americano Barack Obama e para o presidente cubano Raúl Castro, com um apelo para que ambos os países deixassem a política imposta pela Guerra Fria de lado e retomassem acordos políticos entre si. Ambos os países responderam ao Papa Francisco afirmando que era um desejo fazer uma aproximação entre os dois países. O pedido do Papa foi concretizado pelo Vaticano quando delegações dos dois países foram recebidas para uma primeira conversa entre si, onde foi realizado o acordo de soltura dos prisioneiros cubanos em solo americano e do prisioneiro americano em solo cubano com mediação do próprio Vaticano. Com o acordo sendo realizado, o Papa Francisco expressou a sua felicidade pela histórica decisão tomada pelos países, marcando assim, a sua participação no evento histórico que foi a retomada das relações diplomáticas entre EUA e Cuba. (UOL, 2014)

Outros países também contribuíram para que os EUA desejasse a retomada

das relações diplomáticas com Cuba, sendo eles os países Latino-americanos que rejeitavam fortemente o isolamento imposto por Estados Unidos a Cuba. Os países latino-americanos convidaram Cuba para ser Estado membro de novos organismos criados em conjunto enquanto que o governo americano não era convidado a participar, motivando os EUA a fazerem uma mudança política em seu sistema. O Brasil também deu uma contribuição a análise americana sobre o posicionamento em relação a Cuba, incluindo Cuba em seus acordos internacionais e reuniões diplomáticas. (NEUSA MARIA PEREIRA BOJIKIAN E MARCOS CORDEIRO PIRES, 2015)

O sucesso da reaproximação EUA-Cuba tem muita relação com a liderança exercida pelo Brasil. Em 2008, a diplomacia brasileira, em uma demonstração de organização e capacidade de comando, reuniu toda a região na Costa de Saúipe (BA) para a Cúpula do Mercosul (Mercado Comum do Sul). Em outra ocasião, promoveu também a Cúpula da União das Nações Sul-Americanas (Unasul), além da Cúpula da América Latina e Caribe (CALC), a partir da qual foi formalizada, em 2010, a criação da CELAC (Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos). Na CALC, pela primeira vez, reuniram-se todos os países da região, incluindo Cuba, Canadá e Espanha, menos os EUA. Durante a CALC os membros demonstraram a vontade de ser uma região autônoma de outras áreas ou países e de ser um ator internacional. As primeiras demonstrações dessa autonomia foram a inclusão de Cuba nas iniciativas latino-americanas e a exigência aos EUA para por fim ao isolamento da ilha caribenha. A reincorporação de Cuba na região foi reafirmada pelas visitas oficiais de diversos presidentes latino-americanos, durante o ano de 2009. Todos os encontros foram precedidos por reuniões entre Luiz Inácio Lula da Silva (então presidente do Brasil) com Fidel e Raúl Castro (Cuba). (NEUSA MARIA PEREIRA BOJIKIAN E MARCOS CORDEIRO PIRES, 2015)

Os fatos descritos realizados por outros países e pelo Brasil somente contribuíram para que a pressão nos americanos se intensificasse e a retomada das relações entre EUA e Cuba ocorresse.

Outro país que foi muito importante para que os americanos cedessem a pressão política foi a Colômbia, até então aliada dos americanos. Colômbia fechou uma relação importante com Cuba, fazendo com que os EUA percebessem que o isolamento imposto para Cuba não deveria mais existir.

O último passo importante, pelo qual Cuba tornou-se centro regional, foi a eleição de Havana pelo governo colombiano e pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) como sede para as negociações de paz. Neste caso, a mensagem é particularmente importante pelo fato de a Colômbia ser considerada, por seus vizinhos, um aliado dos EUA. Até pouco tempo seria impensável que o governo colombiano aceitasse Havana como sede de tal negociação. No entanto, para o país era importante afirmar que, mesmo sendo aliado dos EUA, não compartilhava a política de isolamento de Cuba. (NEUSA MARIA PEREIRA BOJIKIAN E MARCOS CORDEIRO PIRES, 2015).

Com todos os fatos apresentados ficaria impossível para o governo americano não adotar uma medida política que mudasse o posicionamento referente ao país Cubano, pois se não o fizesse poderia ficar imposto para o mundo que os Estados Unidos da América possuem uma política antiga e não humanitária para com a

sociedade de Cuba.

Várias nações mostraram o seu apoio ao retorno das relações políticas entre Cuba e EUA, como Alemanha e Espanha, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, também declarou satisfação com o acontecimento.

O ministro do Exterior da Alemanha, Frank-Walter Steinmeier, disse que o anúncio é uma excelente notícia nesses tempos de crises e pode ser o início de uma ampla aproximação e abertura. Ele disse ter grande respeito pela “coragem de Obama de quebrar com uma política de décadas, que só trouxe inércia, estupor e falta de perspectiva para as pessoas”.

Para o chefe da diplomacia espanhola, José Manuel García-Margallo, trata-se de um sinal de “esperança”, que poderá pôr fim a um “desencontro” que já dura meio século e garantir “um futuro melhor para o povo cubano”. Ele recordou que Madrid sempre insistiu numa “solução de diálogo”, construído “na base dos princípios da democracia e no respeito pelos direitos humanos”.

O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, também saudou “calorosamente” a decisão de Washington e de Havana de normalizarem as relações dos dois países, oferecendo a ajuda das Nações Unidas. “As Nações Unidas estão prontas para ajudar estes dois países a desenvolverem as suas relações de boa vizinhança”, disse. Ele agradeceu aos líderes cubano e norte-americano “por terem tomado este importante passo no sentido da normalização das relações”, sublinhando que os acontecimentos de hoje são “uma notícia muito positiva”. (MADE FOR MINDS, 2014).

Apesar de incontestáveis manifestações de apoio, o presidente cubano Raúl Castro continua até hoje a dizer que as relações somente serão normalizadas quando o Embargo Econômico chegar ao fim, exigindo também que os Estados Unidos devolvam o território da base naval de Guantánamo. Assim então, as relações poderiam perpetuar no tempo.(DEUTSCHE WELLE, 2015)

Somente o tempo irá dizer o que acontecerá com as relações diplomáticas entre os Estados Unidos da América e Cuba, restando aos demais esperar para que a história vá para frente ao em vez de retroceder ao passado.

5 | CONCLUSÃO

O retorno do diálogo entre Estados Unidos e Cuba está se dando de forma lenta, porém continua. Um dos principais resultados desta retomada de relações é a reabertura das embaixadas dos Estados Unidos da América em Cuba e a reabertura das embaixadas de Cuba nos Estados Unidos da América, o que ocasionou um grande número de estadunidenses visitando a ilha.

Para os países, essa nova fase de sua diplomacia significa muito mais do que um caráter econômico, mas também de caráter social, pois a ilha e sua população muito têm a ganhar com o crescente índice de turistas em seu país. Em que pese as relações entre os países estão avançando cada vez mais, não se pode dizer com certeza absoluta que o embargo está próximo do fim, visto que o mandato do presidente dos Estados Unidos Barack Obama está chegando ao fim em dezembro

de 2016, e o novo presidente pode não olhar com bons olhos a relação com o governo de Raul Castro. Só o tempo poderá dizer o que irá acontecer com o futuro econômico e político dos países e como se dará as relações e acordos entre ambos.

Após tantos anos, Cuba e Estados Unidos marcaram o mundo com sua história de conflitos e pensamentos diversos, mostrando ao mundo como a tolerância e aceitação por ideais diferentes pode levar o mundo a ser um lugar melhor para o convívio pacífico entre os países. A retomada das relações diplomáticas entre os Estados Unidos da América e Cuba esta apenas no início, muito ainda está por vir.

REFERÊNCIAS

AMOEDO. **Independência de Cuba**. Zun. Disponível em: <<http://www.zun.com.br/independencia-de-cuba-resumo/>> Acesso em 20 de ago. de 2016.

BOJIKIAN E PIRES, Neusa Maria Pereira e Marcos Cordeiro. **Retomada Histórica**. Unesp ciência. Disponível em: <<http://www.unespciencia.com.br/2015/05/retomada-historica/>> Acesso em 01 de out. de 2016.

CARVALHO, Patrícia. **Independência de Cuba**. Cola da Web. Disponível em: <<http://www.coladaweb.com/historia/independencia-de-cuba>> Acesso em 20 de jun. de 20126.

CARVALHO, José Reinaldo. **Retomada das relações diplomáticas entre Cuba e EUA: significado e desafios**. Blog do José Reinaldo. Disponível em: <<http://www.zereinaldo.blog.br/index.php/706-retomada-das-rela%C3%A7%C3%B5es-diplom%C3%A1ticas-entre-cuba-e-eua-significado-e-desafios>> Acesso em 01 de out. de 2016.

DA SILVA, Thiago Ferreira. **Emenda Platt**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/emenda-platt/>> Acesso em 17 de abr. de 2016.

EFE. Obama renova por mais um ano lei que aplica embargo a Cuba. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Acao/noticia/2014/12/entenda-como-comecou-o-embargo-economico-dos-eua-cuba.html>> Acesso em 11 de set. de 2016.

ÉPOCA NEGÓCIOS ONLINE E AGÊNCIA EFE. **Entenda como começou o embargo econômico dos EUA a Cuba**. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Acao/noticia/2014/12/entenda-como-comecou-o-embargo-economico-dos-eua-cuba.html>> Acesso em 11 de set. de 2016.

FAGUNDES, Pedro Ernesto. **Análise das Relações entre Cuba e EUA (1961-2011)**. Disponível em: <<http://www.mundorama.net/2011/04/13/analise-das-relacoes-entre-cuba-e-eua-1961-2011-por-pedro-ernesto-fagundes/>> Acesso em 20 de ago. de 2016.

FELIPE, Leandra. **Entenda a retomada do diálogo entre EUA e Cuba**. Agência Brasil. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2014-12/entenda-retomada-do-dialogo-entre-eua-e-cuba>> Acesso em 01 de out. de 2016.

G1. **Assembleia Geral da ONU condena embargo econômico dos EUA a Cuba**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/10/assembleia-geral-da-onu-condena-embargo-economico-dos-eua-cuba.html>> Acesso em 11 de set. de 2016.

G1. **Entenda o Embargo Econômico**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/12/entenda-o-embargo-dos-eua-cuba.html>> Acesso em 11 de set. de 2016.

G1. **Obama e Raúl Castro anunciam retomada das relações de Cuba e EUA**. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/12/obama-e-raul-castro-anunciam-restabelecimento-de-relacoes-de-cuba-e-eua.html>> Acesso em 11 de set. de 2016.

G1. **Obama pede liberdade em Cuba e fim de embargo em discurso histórico.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/03/em-cuba-barack-obama-diz-que-vai-trabalhar-pelo-fim-do-embargo.html>> Acesso em 01 de out. de 2016.

HERRMANN, Eduardo. **Em momento histórico, relembre 12 atritos entre Cuba e EUA.** Terra. Disponível em: <<https://noticias.terra.com.br/mundo/estados-unidos/em-momento-historico-relembre-12-atritos-entre-cuba-e-eua,bc4daa2fb8c0b410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>> Acesso em 11 de set. de 2016.

JUNIOR, Antonio Gasparetto. **Crise dos Mísseis de 1962.** Info Escola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/crise-dos-misseis-de-1962/>> Acesso em 11 de set. de 2016.

JUNIOR, Antonio Gasparetto. **Prisão de Guantánamo.** Info Escola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/prisao-de-guantanamo/>> Acesso em 20 de ago. de 2016.

LOGOS, Gabriel. **Cuba: Colonização e Independência.** Cubageo. Disponível em: <<http://cubageo.blogspot.com.br/2010/04/colonizacao-e-independencia.html>> Acesso em 20 de ago. de 2016.

MADE FOR MINDS. **EUA e Cuba anunciam reaproximação histórica.** Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/eua-e-cuba-anunciam-reaproxima%C3%A7%C3%A3o-hist%C3%B3rica/a-18138159>> Acesso em 01 de out. de 2016.

PERCÍLIA, Eliene. **Cuba.** Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilescola.uol.com.br/historia-da-america/historia-cuba.htm>>. Acesso em 07 de set. de 2016.

SANTIAGO, Emerson. Guerra Hispano-Americana. Info Escola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/guerra-hispano-americana/>> Acesso em 20 de ago. de 2016.

SALTINI, Leandro. **História de Cuba.** Cuba. Disponível em: <<http://www.cuba.com.br/sobre-cuba/historia-de-cuba>> Acesso em 20 de jun. de 2016.

SOUSA, Rainer. **Independência Cubana.** Disponível em: <<http://brasilescola.uol.com.br/historia-da-america/independencia-cubana.htm>> Acesso em 17 de abr. de 2016.

TERRA. **ONU aprova resolução que condena embargo dos EUA a Cuba.** Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/onu-aprova-resolucao-que-condena-embargo-dos-eua-a-cuba,5cab8705142c08e04f4cdda7c7b138ees0v66hkv.html>> Acesso em 11 de set. de 2016.

VICENTINO E DORIGO, Cláudio e Gianpaolo. **História Geral e do Brasil. Volume 3.** São Paulo: editora Scipione, 2012.

WELLE, Deutsche. **EUA e Cuba retomam relações e abrem embaixadas após 54 anos.** Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/internacional/eua-e-cuba-retomam-relacoes-e-abrem-embaixadas-apos-54-anos-2070.html>> Acesso em 01 de out. de 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Advocacia 94

Audiência 154

C

Cidadania 97, 100, 102, 103, 110, 112, 117, 121, 126, 187

Ciências Sociais 283

Constituição 5, 2, 7, 9, 10, 25, 26, 30, 31, 34, 37, 38, 39, 40, 43, 50, 51, 53, 54, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 78, 80, 81, 83, 84, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 102, 106, 131, 135, 136, 138, 141, 144, 145, 146, 149, 150, 152, 153, 156, 157, 158, 162, 163, 164, 168, 170, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 196, 198, 199, 200, 205, 210, 254, 255, 260, 270, 276, 280

D

Democracia 38, 59, 71, 126

Dignidade Humana 66, 76, 87

Direito Administrativo 84, 86, 90, 95

Direito Civil 66, 76, 87

Direito Constitucional 5, 40, 66, 76, 87, 162, 164, 176

Direito de Família 6

Direito Penal 6, 46, 49, 158, 239, 243

Direito Processual Civil 13, 19

Direito Público 11, 84, 86, 187, 198

Direitos Fundamentais 152, 153, 163, 176, 259, 262

Direitos Humanos 43, 44, 49, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 129, 139, 140, 144, 151, 226, 227, 229, 232, 235, 236, 249, 276, 283

E

Educação em Direitos Humanos 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 113, 114, 115, 116

Equidade 271

Estado Democrático de Direito 42, 49, 70, 79, 98, 123, 144, 202, 283

Execução Penal 87, 247, 254, 255, 258, 260, 270, 279

J

Justiça 5, 6, 1, 11, 20, 23, 24, 40, 66, 72, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 102, 103, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 187, 199, 232, 235, 254, 260, 270, 275, 276, 279

Justiça social 87

L

Legislação 216, 223

M

Mediação 211

O

Ordenamento Jurídico 42, 47, 66

P

Poder Judiciário 23, 44, 49, 81, 118, 125, 145, 189, 198, 201, 267, 270

Política 25, 30, 42, 110, 113, 138, 155, 205, 210, 232, 236, 283

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-512-9

